

Entraves da inclusão paterna no pré-natal

Barriers of paternal inclusion in prenatal

Barreras de la inclusión paterna en prenatal

Recebido: 24/11/2022 | Revisado: 01/12/2022 | Aceitado: 02/12/2022 | Publicado: 11/12/2022

Brenda Sayd Silva Dutra

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8412-0098>
Faculdade Independente do Nordeste, Brasil
E-mail: brendahsayd@gmail.com

Geovanna Santos Correia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7913-7565>
Faculdade Independente do Nordeste, Brasil
E-mail: correiageovannas@gmail.com

Laura Oliveira Torres

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0299-9869>
Faculdade Independente do Nordeste, Brasil
E-mail: lauraoliveiratorrest@gmail.com

Julia Sousa Santos Nunes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6180-5791>
Faculdade Independente do Nordeste, Brasil
E-mail: julia@fainor.com.br

Resumo

O envolvimento paterno no pré-natal é muito importante para as gestantes, o que torna necessário investigar os obstáculos causados pela ausência do parceiro nessa fase. O objetivo do estudo é analisar as dificuldades da inserção paterna no acompanhamento pré-natal, verificando o posicionamento da equipe de saúde, o que leva a essa omissão por parte dos parceiros e a percepção da gestante quanto a essa ausência. Trata-se de uma pesquisa exploratória de finalidade básica, com abordagem qualitativa e quantitativa realizada em 06 unidades de saúde de Vitória da Conquista-Bahia, com duração de 06 meses, no período de agosto a setembro. Os dados qualitativos coletados foram dispostos conforme a análise de dados de Bardin 2016, já os quantitativos, por meio de tabelas realizadas no Excel divididas em dados obtidos. Os resultados do presente estudo relatam a falta de interesse dos pais em comparecer ao pré-natal e como as gestantes estão conformadas com a situação mesmo se sentindo inseguras nesse momento, bem como a falta de incentivo por parte dos profissionais. O presente estudo demonstrou a total falta de interesse tanto dos pais em participar do pré-natal bem como dos profissionais de saúde em incentivá-los nesse momento visto que não possuem preparo e conhecimento suficiente. Apontando a necessidade de novos programas educativos que possam contribuir com a inserção dos pais, promovendo conhecimento e interesse dos mesmos, bem como, proporcionar a qualificação dos profissionais de enfermagem com investimentos na saúde e no conhecimento, ampliando o acesso aos cuidados com a educação permanente e continuada.

Palavras-chave: Pré-natal; Inclusão; Paterno.

Abstract

Father involvement in prenatal care is very important for pregnant women, which makes it necessary to investigate the obstacles caused by the absence of a partner at this stage. The objective of the study is to analyze the difficulties of paternal insertion in prenatal care, verifying the positioning of the health team, which leads to this omission on the part of the partners and the perception of the pregnant woman regarding this absence. This is an exploratory research with a basic purpose, with a qualitative and quantitative approach, carried out in 06 health units in Vitória da Conquista-Bahia, lasting 06 months, from August to September. The qualitative data collected were arranged according to the data analysis by Bardin 2016, and the quantitative ones, through tables performed in Excel divided into the data obtained. The results of the present study report the parents' lack of interest in attending prenatal care and how pregnant women are resigned to the situation even though they feel insecure at that moment, as well as the lack of encouragement from professionals. The present study demonstrated the total lack of interest of both parents in participating in prenatal care as well as health professionals in encouraging them at this time, as they do not have sufficient preparation and knowledge. Pointing out the need for new educational programs that can contribute to the insertion of parents, promoting their knowledge and interest, as well as providing the qualification of nursing professionals with investments in health and knowledge, expanding access to care with permanent education and continued.

Keywords: Prenatal; Inclusion; Paternal.

Resumen

La participación del padre en el prenatal es muy importante para las mujeres embarazadas, lo que hace necesario investigar los obstáculos causados por la ausencia de pareja en esta etapa. El objetivo del estudio es analizar las dificultades de la inserción paterna en el prenatal, verificando la posición del equipo de salud, que conduce a esa omisión por parte de los compañeros y la percepción de la gestante con respecto a esa ausencia. Se trata de una investigación exploratoria con propósito básico, con abordaje cualitativo y cuantitativo, realizada en 06 unidades de salud de Vitória da Conquista-Bahia, con duración de 06 meses, de agosto a septiembre. Los datos cualitativos recolectados fueron ordenados de acuerdo al análisis de datos de Bardin 2016, y los cuantitativos, a través de tablas realizadas en Excel divididas en los datos obtenidos. Los resultados del presente estudio relatan la falta de interés de los padres en acudir al control prenatal y cómo las gestantes se resignan a la situación aunque se sientan inseguras en ese momento, así como la falta de estímulo por parte de los profesionales. El presente estudio demostró el total desinterés tanto de los padres en participar del prenatal como de los profesionales de la salud en incentivarlos en este momento ya que no cuentan con la preparación y conocimientos suficientes. Señalando la necesidad de nuevos programas educativos que puedan contribuir a la inserción de los padres, promoviendo su conocimiento e interés, así como proporcionar la calificación de profesionales de enfermería con inversiones en salud y conocimiento, ampliando el acceso a los cuidados con educación permanente y continuada.

Palabras clave: Prenatal; Inclusión; Paterno.

1. Introdução

Criado pelo ministério da saúde desde o ano de 2009, o chamado “pré-natal masculino” tem o intuito de minimizar a transmissão de doenças sexualmente transmissíveis tanto para gestante quanto para o feto, além de ser uma forma de incentivar a participação paterna ativa desde a concepção, levando mais segurança e confiança para a mãe, e promovendo saúde sexual e reprodutiva paterna, com intensificação do laço familiar (Ministério da Saúde, 2018).

A gestação sem dúvida é um momento de transição muito importante da mulher e para muitas, um dos melhores momentos vivenciados. A mãe durante o ciclo gravídico passará por grandes modificações físicas, mentais, o que torna necessário alguns cuidados e mudanças de hábitos para seu próprio bem-estar e do bebê, sendo essencial a realização do pré-natal de qualidade com o apoio da rede de saúde e da família. Ademais, a sociedade acredita que essa fase é exclusiva da mulher e que ela deve arcar com todas as responsabilidades sozinha, o que torna cada vez mais comum a ausência frequente dos pais. (Cardoso et al., 2018).

A ausência paterna no pré-natal é uma realidade no Brasil, em especial no serviço público, por isso este estudo busca esclarecer os entraves e desafios da integração paterna durante o período gestacional, de modo a estimular a participação do parceiro na gravidez, mas acima de tudo evidenciar uma problemática que precisa ser melhor concebida pelos profissionais de saúde e gestores públicos.

Neste sentido, trata-se de um estudo de extrema relevância para a área de obstetrícia, para os profissionais de saúde que acompanham o pré-natal, assim como para as famílias que poderão ser melhor assistidas durante o período gestacional. Deste modo, o estudo tem o objetivo de analisar os entraves da inserção paterna no acompanhamento pré-natal.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa exploratória, de finalidade básica, caráter descritivo-exploratório e abordagem quantitativa e qualitativa. O estudo foi realizado em seis unidades básicas de saúde do município de Vitória da Conquista, no sudoeste da Bahia, com população estimada de 338 885 habitantes segundo o último censo realizado no ano de 2018, sendo considerada a terceira maior cidade do Estado e possuindo um dos maiores PIBs do interior do Nordeste brasileiro. Vitória da Conquista por muito tempo foi referência em várias áreas na saúde. Por outro lado, apesar da sua grandeza e do seu alto PIB, conta com uma atenção básica sobrecarregada, com estrutura e porte insuficiente para atender a população, além da falta de profissionais de saúde em diversos setores, o que impulsiona a necessidade de elaboração de políticas públicas voltadas à atenção básica do município.

Compõe na pesquisa oito profissionais da enfermagem que atuam na realização de pré-natal, vinte e duas gestantes e apenas sete parceiros. Foram excluídas da pesquisa gestantes com parceiros não identificados ou que não compareceram às consultas de pré-natal, e profissionais de enfermagem que não atuaram na realização das consultas.

A principal ferramenta utilizada para conduzir e compreender o estudo foi um formulário com perguntas objetivas e subjetivas, ou seja, estruturado e semiestruturado, direcionadas a gestantes, parceiros e profissionais da saúde. O questionário é uma técnica bastante utilizada, conduzida por questões que são realizadas de forma impressa ou virtual, onde os utilizadores desta ferramenta possuem vantagens, pois alcançam um maior número de participantes, além de garantir anonimato das respostas e sem influências dos entrevistadores (Pereira et al., 2018). O formulário visou caracterizar sócio demograficamente os participantes da amostra quanto à participação paterna no pré-natal. Esta coleta de dados foi realizada com todo o público-alvo que compareceu às unidades básicas e se disponibilizou a participar.

O Projeto foi submetido ao comitê de ética em pesquisa (CEP/FAINOR) com aprovação nº 5.495.831. Após essa etapa foi dado início à pesquisa. Para isso foi realizado o contato com as unidades básicas propostas ao estudo onde foi explicado aos participantes o funcionamento da pesquisa e aplicação do formulário. A coleta de dados foi feita nas unidades básicas, com os profissionais de saúde, gestantes e parceiros.

O estudo das informações coletadas possui abordagem qualitativa realizada através de quadros e gráficos pelo método Excel, separados conforme os grupos participantes, e as quantitativa dispostas de acordo com a técnica de análise de conteúdo de Laurence Bardin executada em três etapas sendo elas: pré-análise, onde foi feita organização da análise do conteúdo; Exploração do material e tratamento dos dados obtidos e interpretação onde foi realizado uma análise reflexiva e crítica acerca das informações colhidas (Bardin, 2016). Após concluir a coleta de dados, foi transferido toda a pesquisa para um documento word 2010 apagando todos os registros físicos e das plataformas virtuais, tanto dos questionários realizados quanto dos registros de consentimento livre e esclarecido.

3. Resultados e Discussão

O presente estudo foi realizado com 37 participantes, sendo 22 gestantes, sete (7) parceiros e oito (8) profissionais de enfermagem, os quais estão representados quanto a sua porcentagem.

No Quadro 1, relata o perfil sociodemográfico e econômico das gestantes, parceiros e profissionais de enfermagem, expondo a faixa etária, nível de escolaridade, estado civil, quantidade de filhos e renda de cada grupo entrevistado.

Tabela 1 - Perfil sociodemográfico e econômico dos grupos entrevistados (gestantes, parceiros e profissionais enfermeiros). Vitória da Conquista - BA, 2022.

Perfil sociodemográfico e econômico

		GESTANTES	PARCEIROS	ENFERMEIRAS
FAIXA ETÁRIA	18 a 23	31,8%	33,3%	0%
	24 a 29	22,7%	50%	14,3%
	30 a 35	27,3%	16,7%	14,2%
	36 a 41	18,2%	0%	28,6%
	42 a 48	0%	0%	42,9%
		GESTANTES	PARCEIROS	ENFERMEIRAS
ESCOLARIDADE	EF INCOMPLETO	9,0%	0%	0%
	EF COMPLETO	9,0%	0%	0%
	EM INCOMPLETO	4,5%	0%	0%
	EM COMPLETO	40,9%	66,6%	0%
	ES INCOMPLETO	13,6%	0%	0%
	ES COMPLETO	22,7%	33,4%	57,1%
	PÓS GRADUAÇÃO	0%	0%	42,9%
		GESTANTES	PARCEIROS	ENFERMEIRAS
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO(A)	13,6%	33,3%	28,5%
	UNIÃO ESTÁVEL	18,2%	33,3%	0%
	CASADO(A)	68,1%	33,3%	42,8%
	OUTROS	0%	0%	14,2%
		GESTANTES	PARCEIROS	ENFERMEIROS
FILHOS	0	0%	0%	28,5%
	1	50%	83,3%	42,8%
	2	31,8%	16,6%	14,2%
	3	9,0%	0%	14,2%
	4	9,0%	0%	0%
		GESTANTE	PARCEIRO	ENFERMEIRA
RENDA	BAIXA	36%	0%	0%
	MÉDIA	32%	66,7%	0%
	ALTA	16%	33,3%	85,7%
	SEM RESPOSTA	16%	0%	14,3%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Como é visto na Tabela 1, o grupo de gestante com idade predominante ficou entre 18 e 23 anos (31,8%), com ensino médio completo (40,9%), casada (68,1%), com um filho (50%), com renda baixa (36%). No que se refere aos parceiros a idade predominante ficou entre 24 e 29 anos (50%), com ensino médio completo (66,6%), com estado civil bem distribuídos entre solteiros (33,3%), união estável (33%) e casados (33,3%), com um filho (83,3%), com renda baixa (66,7%). Quanto aos

profissionais da enfermagem, a idade predominante ficou entre 42 e 48 anos (42,9%), com ensino superior completo (57,1%), casadas (42,8%), com um filho (42,8%), com renda alta (85,7%).

O nível de escolaridade dos parceiros e gestantes constitui a maioria com apenas o ensino médio completo, além disso, temos a renda como outro ponto importante onde é perceptível que a maioria das gestantes tem a renda baixa (36%) e parceiros renda média (66,7%) o que expõe a carência das mulheres não só emocionais como financeiras, dificultando o melhor acesso à saúde e informação.

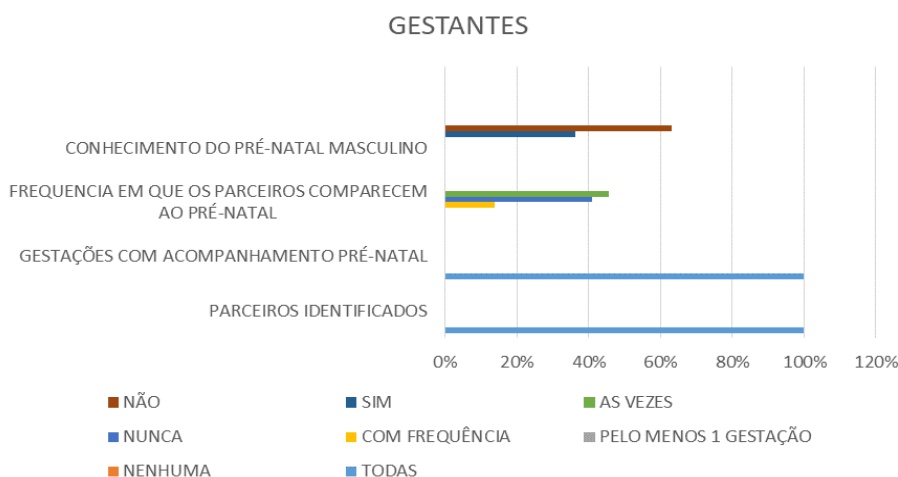
A base do acesso à saúde em obter informação não se limitando aos sistemas de saúde, mas também com ações econômicas e políticas sociais que possam eliminar diferenças na renda e na educação, onde conclui que para ter melhoria em seu acesso e maior equidade não podem ser adquiridas somente com o foco nos sistemas de saúde, mas também investir na economia e em conhecimento (Sanches & Ciconelli, 2012).

Para melhor compreensão da análise de dados, a amostra foi avaliada por dados qualitativos e quantitativos. No que se refere aos dados qualitativos, estes foram analisados por meio da análise de conteúdo descrita por Bardin (2016), sendo apresentados por meio de categorias temáticas e separados conforme os grupos de participantes (gestantes, parceiros e enfermeiras). Para possibilitar a confidencialidade, foram utilizadas siglas como (G1 para gestante; P1 para parceiros e E1 para enfermeiras).

3.1 Grupo – gestante

No Gráfico 1 relata a visão das gestantes em relação à frequência dos parceiros em comparecer ao pré-natal, o conhecimento das mesmas acerca do pré-natal masculino, se há parceiro identificado e número de gestações com acompanhamento pré-natal.

Gráfico 1 - Experiência das gestantes no pré-natal feminino e masculino, identificação dos parceiros e sua frequência nas consultas. Vitória da Conquista - BA, 2022.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

No Gráfico 1 foi observado através das narrativas que todas as gestantes possuem parceiros identificados (100%) e estas realizam as consultas de pré-natal (100%), mas a maior parte das entrevistadas não sabiam sobre a existência do pré-natal masculino (62%) e algumas tinham pouco conhecimento sobre o mesmo. Com relação a frequência dos parceiros que comparecem ao pré-natal revela-se de forma baixa (16%) comparado aos pais que participam às vezes (45%), porém, as gestantes

relatam que não se sentem afetadas, contudo, seria importante essa presença, pois se sentem mais seguras, acolhidas e menos sobrecarregadas.

Uma pesquisa realizada por Silva et al. (2020) relata uma semelhança aos dados obtidos, onde o conhecimento das gestantes em relação ao pré-natal do parceiro é escasso, pois 69,0% dos participantes do estudo não tinham conhecimento da prática. De acordo com o Ministério da Saúde (2012) é direito do pai participar das consultas e realizar o pré-natal para poder garantir o acesso à informação sobre toda a gestação da parceira, bem como consultas e exames.

O Quadro 1 relata o olhar das gestantes perante a ausência paterna, dividida em duas categorias, onde se discute a percepção destas em relação a ausência dos parceiros no acompanhamento às consultas de pré-natal e seu conhecimento sobre o pré-natal masculino.

A respeito da existência do pré-natal masculino, as gestantes acreditam que é importante seus parceiros também realizem e busquem cuidar da sua saúde, assim como elas prezam tanto por isso nesse momento, porém como pôde ser visto no Quadro 1, as gestantes apresentam um certo conformismo com a situação, justificando os motivos para a ausência dos parceiros.

Quadro 1 - Perspectiva das gestantes em relação a ausência/presença paterna no pré-natal. Vitória da Conquista - BA, 2022.

Categoria 1	Perspectiva das gestantes em relação a ausência/presença paterna no pré-natal
	“Além de dar maior segurança, se sente acolhida, sabe que para ele é importante aquele momento também.” G3 “Seria bom, é algo relativo, não me sinto só, porque ele está sempre procurando saber, tem interesse. O físico dele não está, mas ele está trabalhando pelo melhor dos nossos filhos e isso me conforta.” G2 “As duas experiências eu já vivi (ausência e presença paterna), hoje eu tenho marido, mas meu primeiro filho, eu fui mãe solteira. Eu não me sentia desamparada, porque eu tinha minha família e minha mãe que me dava apoio.” G1 “Seria bom, pois iria fortalecer os vínculos, controlar os riscos e possíveis patologias e obter conhecimento em relação aos cuidados para a saúde da mulher e do bebê.” G12 “É complicado, mas ele trabalha, então a gente tem que entender infelizmente.” G9 “Seria melhor, pois eu teria mais apoio emocional nesse momento importante.” G6

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Resultado semelhante foi encontrado no estudo de Silva (2009), uma vez que as gestantes, como forma de se protegerem psicologicamente e abafar possíveis conflitos conjugais, relatam que são mais favoráveis à ausência do parceiro nas consultas. Dessa forma, revelam sentimentos de conformismo diante da situação, ocultando o que realmente sente como forma de proteger a si mesma, o bebê e o companheiro se prevenindo de possíveis problemas e sofrimentos.

Porém, estudos mostram que mães que possuem apoio do parceiro durante todo o pré-natal manifestam poucos problemas emocionais e físicos durante a gestação e como consequência, poucos riscos de complicações no parto, com o bebê ou com a gestante, o que mostra o quanto é importante a presença dos pais nesse período (Gonçalves & Silva, 2020; Miranda et al., 2021).

A participação paterna no pré-natal traz inúmeros benefícios pois, nessa etapa, a presença do parceiro desenvolverá maior vínculo, entre ele, mãe e bebê, criando uma relação de amparo emocional e segurança durante todo o ciclo-gravídico o que irá promover melhores cuidados desde a gestação até o nascimento, estimulando assim a conexão entre a família (Gonçalves & Santana, 2020).

O envolvimento do homem desde o início do pré-natal refletirá como será o seu envolvimento durante todo o ciclo gravídico, interação na qual será importante para reforçar a conexão durante o parto e a fase gestacional. A participação paterna nesse período, levará uma relação tranquila e segura para a gestante, construindo uma junção de cuidados que serão positivos para a saúde materna e fetal (Miranda et al., 2021).

O Quadro 2 relata a percepção das Gestantes em relação à realização do pré-natal masculino. Expõe de forma positiva a participação dos mesmos, onde servirá como uma oportunidade de cuidarem da sua própria saúde, obter informação além de prepará-lo para ser pai.

Quadro 2 - Realização do pré-natal masculino. Vitória da Conquista - BA, 2022.

Categoria 2	Realização do pré-natal masculino
	“É uma oportunidade para os homens cuidarem da própria saúde, ao mesmo tempo que acompanha a gestação das parceiras” G5 “Não, se for no caso de detectar alguma doença em mim aí tem necessidade de se ausentar do trabalho, mas se a gestação for tranquila não tem porque.” G2 “Sim. Com certeza. É bom para obter informação, não só a mulher precisa, o homem também.” G3 “Sim, para prepará-lo para ser pai e aprender as funções.” G4

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Incluir o homem no pré-natal irá incentivá-lo a cuidar da sua saúde, pois é nesse momento que os profissionais terão oportunidade para realizar exames preventivos como HIV/Aids, hepatites virais, sífilis entre outras, podendo ser um momento para diagnosticar também, Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e diabetes (Amaro, 2018).

No Guia do Pré-natal do parceiro do MS relata ações que devem ser feitas para promover a saúde paterna em cinco passos, são eles: acolhimento do parceiro, orientações, vacinação, solicitações de exames e testes rápidos, além disso o enfermeiro deve salientar a importância da participação deste durante toda a gravidez e após o nascimento (Miranda et al., 2021). Assim, perante todas as mudanças sociais entre o parceiro e a gestante, é essencial cativar o homem para que o mesmo receba orientações e cuidados necessários previstos, inclusive pelo MS, para esse momento no qual a sua parceira está esperando um bebê, sendo fundamental receber todas as informações (Amaro, 2018).

Ademais, vale ressaltar que é direito do pai participar do pré-natal, e sua inserção atualmente está sendo mais frequente, porém deve ser incentivado ainda mais a sua participação durante as consultas pré-natal onde servirá para preparar os dois nesse período até o parto (Mendes & Santos, 2019).

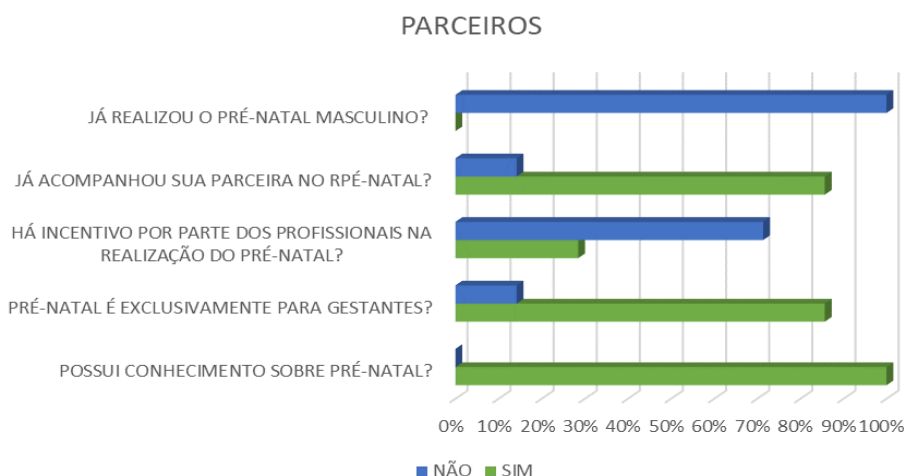
3.2 Grupo – parceiro

O Gráfico 2 relata a experiência do homem acerca do pré-natal, o conhecimento sobre o pré-natal masculino e sua realização. Expõe que a participação dos mesmos nas consultas de pré-natal das suas parceiras é frequente (98%), mas acreditam que seja um papel realizado somente pela mulher (85%). Relata também sobre a assistência dada aos parceiros por parte dos profissionais, incentivo à participação paterna para com a gestante e a importância da realização do pré-natal masculino.

É notório a total desatenção por parte dos parceiros em acreditar que a sua participação não é importante sendo um papel exclusivo da gestante. A presença paterna nesse momento é rara, porém acreditam ser de fundamental importância para fortalecer os vínculos e dar segurança à parceira.

O pré-natal masculino também é desconhecido por parte dos homens (82%) e a grande maioria diz não haver orientação por parte dos profissionais enfermeiros (70%), sendo relatado por uma quase totalidade que nunca foi realizada essa prática (98%) e nunca presenciaram nenhuma ação de orientação sobre esse tema.

Gráfico 2 - Perspectiva dos parceiros no pré-natal.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Segundo Araújo et al. (2017) cerca de 94% dos homens que acompanhavam suas gestantes em pré-natal, se sentiam “por fora” e até mesmo excluídos, pois ficavam do lado de fora aguardando suas parceiras e se sentiam deprimidos por não poder estar presentes. O pré-natal masculino mesmo sendo estabelecido desde 2009 e implementado aos poucos nas unidades básicas de saúde, até os dias atuais ainda há desconhecimento referido por parte da população e ainda por alguns profissionais de saúde.

Muitos homens acreditam que o exercício do papel paterno acontece depois do nascimento do seu filho, por isso o parceiro deve ser incluído no pré-natal, uma vez que facilitará para uma participação paterna mais precoce, trazendo muitos pontos positivos não somente para ele como para mãe e o bebê, fortalecendo o vínculo familiar (Araújo et al., 2017).

O parceiro também deve se preparar para a chegada do seu filho e cabe ao profissional orientá-lo, estar sempre atento e a disposição para tirar todas as dúvidas, além de levar conhecimento, a fim de que o mesmo participe ativamente de todas as fases do pré-natal, parto e puerpério e não seja apenas observador. É necessário que o profissional responsável e sua equipe estejam atentos para acolher devidamente o parceiro junto com a gestante, reconhecendo seu papel e dando voz para que seja mais um suporte à mãe e conheça também os direitos de ambos (Balica & Aguiar, 2019).

No Quadro 3 constam apenas 1 categoria que expõe a experiência e o olhar do parceiro em relação à sua participação no pré-natal.

Quadro 3 - Importância do acompanhamento paterno no pré-natal. Vitória da Conquista - BA, 2022.

Categoria 1	Importância do acompanhamento paterno no pré-natal
	“De extrema importância, dá segurança para a parceira.” P4 “Fortalecer o vínculo familiar e contribuir psicologicamente com a parceira.” P3 “Apoio emocional, pois, a parceira fica frágil nesse momento.” P5 “Aproxima mais o casal” P6

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A participação paterna na gestação traz inúmeras vantagens para a gestante, para o bebê e para o próprio pai, pois, além de aumentar o vínculo familiar, garante maior segurança, aumenta a autoestima, promove o vínculo nos cuidados com o bebê após o parto (Costa et al., 2022). Contribui ainda para uma gestação mais humanizada, além de se preparar emocionalmente para

assegurar a parceira, contribuindo com o compartilhamento de boas emoções que engrandecem o relacionamento (Henz et al., 2017).

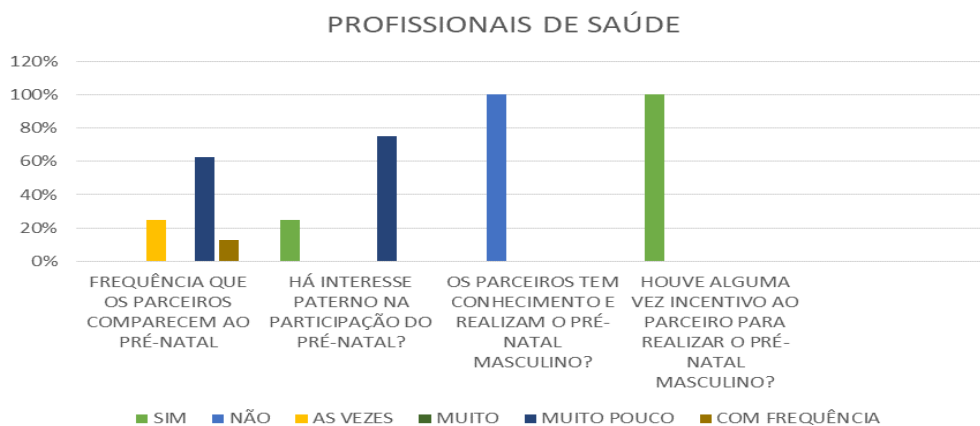
Porém, vale ressaltar que a inclusão paterna no pré-natal não é uma tarefa fácil, pois há uma grande desatenção por parte dos homens em acreditar que a sua participação não é importante, mas a gestação inclui intervenções e atitudes que não se delimitam no trabalho de parto, o que torna necessário a inclusão do homem em todos os ciclos, reprodutivo, planejamento familiar até o pós parto (Gonçalves & Silva, 2020).

O psicológico da gestante pode repercutir positivamente se o parceiro estiver comprometido em cuidar da sua companheira, mantendo-a tranquila e segura. Isso refletirá no seu papel como homem que se preocupa com o estado emocional da mesma, pois ele é sua referência nesse momento e isso poderá beneficiar não só a mãe como também o bebê. (Gonçalves & Silva, 2020).

3.3 Grupo - profissional de saúde

O 03, refere-se à percepção dos profissionais em relação a frequência dos parceiros em comparecer ao pré-natal, sendo observado que mais de 60% dos mesmos são ausentes, e também, muito pouco interessados nesse momento crucial na vida da gestante. É mencionado a visão dos profissionais acerca do conhecimento por parte dos parceiros sobre o pré-natal masculino e sua realização, o que comprova em todos os grupos participantes da pesquisa que o conhecimento sobre essa prática é quase inexistente (100%). Já em relação ao incentivo a sua realização, os profissionais enfermeiros apontam que há por parte deles o estímulo para que os parceiros realizem o pré-natal masculino (100%), porém há pouco interesse paterno na participação (75%), segundo os profissionais.

Gráfico 3 - Concepção dos profissionais acerca do interesse, conhecimento e frequência dos parceiros no pré-natal e incentivo a sua realização.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

No Quadro 3, possui quatro categorias onde é exposto os fatores contribuintes para a participação paterna no pré-natal e as ações realizadas nas consultas. Além disso, os relatos de incentivo por parte dos profissionais acerca da realização do pré-natal masculino. Expõe também a perspectiva dos profissionais em relação a essa ausência como fator prejudicial à gestante e o que poderia ser proporcionado positivamente se os parceiros fossem mais ativos e participativos nesse momento. Além disso, os profissionais relatam que há incentivo por parte deles na realização do pré-natal masculino.

Quadro 4 - Categoria 1, Participação Paterna no Pré-Natal: visão dos profissionais. Vitória da Conquista - BA, 2022.

Categoria 1	Participação paterna no pré-natal: visão dos profissionais
	“Horário adequado das consultas, incentivo à participação.” E3 “Disponibilidade de tempo, vontade própria, valores e princípios familiares” E1 “A busca ativa, a conscientização por parte do profissional mostrando para aquele usuário o quão é importante o cuidado naquele processo” E2

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os homens não são preparados para serem pais, por isso é importante que seja incentivado essa construção paterna, através de estímulo, mudanças culturais e práticas organizadas para que o mesmo aprenda que ser pai não se resume apenas em aspectos biológicos (Andrade, 2022).

Amaro (2018) relata que a maioria dos homens não demonstram vontade e interesse para o cuidado e isso pode ter ligação a fatores socioculturais como a autossuficiência, invulnerabilidade que é tão apregoado na sociedade. Além disso, o serviço de saúde é precário em relação aos homens.

O estudo de Santos et al. (2022) demonstrou realidade parecida, uma vez que foi identificado que 33% dos pais não participam por falta de conhecimento; 17% devido dificuldade em se adaptar ao novo hábito; 17% por falta de tempo; 17% por falta de inclusão paterna; 8% interesse e 8% por distanciamento do mesmo dos serviços de saúde e dos profissionais.

Na sociedade a figura paterna é vista como um papel importante, mas ainda assim é desprezada pelos serviços de saúde e profissionais, pois não há inclusão total dos homens nas ações do pré-natal, sendo reforçado somente o papel da mulher nessa etapa, afastando o parceiro gradativamente desse momento o que deveria ser totalmente diferente. Os profissionais devem se conscientizar em especial para a educação em saúde e assim ampliar o acesso ao cuidado e consequentemente, o vínculo: profissional/família que pode ser positivo não só na gestação, mas também em outras ocasiões, o que levará mais conhecimento acerca da sexualidade, cuidado nos períodos pré/pós-parto, além de envolvê-los a buscar acompanhar ainda mais o desenvolvimento da criança (Andrade, 2022).

Quadro 5 - Ações realizadas no pré-natal masculino. Vitória da Conquista - BA, 2022.

Categoria 2	Ações realizadas no pré-natal masculino
	“Solicitações de exames, orientações gerais e específicas E1” “Orientações, exames, verificação de PA, medidas antropométricas.” E6 “Orientações, realização de exames, vacinas, verificação de PA, realização de testes rápidos, orientações sobre a gestação.” E5

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

As ações que buscam incluir os homens no pré-natal masculino são como uma “porta de entrada positiva” para eles no serviço de saúde, incentivando a partir da sua presença a realização de testes rápidos, atividades educativas que estimulam o exercício da paternidade e, ofertando a eles cuidados de saúde além da saúde da mãe e do bebê, buscando a integralidade do cuidado (Oliveira et al., 2021).

É de grande crescimento as estratégias do SUS quanto ao Pré-Natal do Parceiro, que por um lado pode colaborar para o exercício da paternidade e cuidado e, por outro atua de forma positiva integrando-os na lógica dos serviços de saúde ofertados, possibilitando que realizem por exemplo, exames preventivos, tais como anti HIV, Sífilis e Hepatites, hipertensão (HAS), diabetes e atualizem sua carteira de vacinação, entre outros (Silva, 2019).

O propósito do Pré-natal masculino é aproveitar que o homem está mais presente e frágil às vésperas de ser pai é incentivá-lo a ser mais participativo não só durante a gestação da parceira se preocupando com a saúde da mesma como também

com a saúde dele mesmo, trazendo mais autocuidado cuja a proposta foi denominada: ele precisa se cuidar e cuidar da sua família também (Santos & Ferreira, 2016).

Trazar o homem para realizar o pré-natal é a melhor forma de incentivá-lo a cuidar da sua saúde, além disso é um momento em que a UBS terá a oportunidade de atualizar o cartão de vacina e inseri-los nos serviços da unidade realizando consultas de enfermagem, orientações nutricionais e também de saúde bucal (Santos & Ferreira, 2016).

Quadro 6 - Presença paterna como um fator positivo. Vitória da Conquista - BA, 2022.

Categoria 3	Presença paterna como fator positivo
	“A presença do parceiro além de proporcionar mais segurança para a gestante, insere o indivíduo no cuidado e possibilita a informação e amplia a visão do parceiro acerca do pré-natal.” E2 “Serve como forma de incentivo à gestante e contribui para um período mais tranquilo.” E3 “Melhora a auto estima, fortalece o cuidado à mãe e à criança.” E6 “Compartilha as responsabilidades, dar apoio emocional, aumenta o vínculo entre o casal e o bebê.” E1

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A participação paterna no pré-natal traz inúmeros benefícios pois, nessa etapa, a presença do parceiro desenvolverá maior vínculo, entre ele, mãe e bebê, criando uma relação de amparo emocional e segurança durante todo o ciclo-gravídico o que irá promover melhores cuidados desde a gestação até o nascimento, estimulando a assim a conexão entre a família. Mães que possuem apoio do companheiro durante todo o pré-natal manifestam poucos problemas emocionais e físicos durante a gestação e como consequência, poucos riscos de complicações no parto, com o bebê ou com a gestante, o que mostra o quanto é importante a presença dos pais nesse período (Gonçalves & Silva, 2020).

Tradicionalmente, os homens são considerados como “acessórios”, quando o assunto é a parentalidade, e a mídia por muitas vezes reforçam estas mensagens culturais. Porém, os vários estudos evidenciam que os homens são de fundamental importância nesta transição para a parentalidade e influenciam no crescimento, desenvolvimento e qualidade de vida das crianças. Atualmente, pode-se perceber que a paternidade está sendo conduzida por uma masculinidade mais afetuosa, de um pai mais envolvido desde a concepção, até cuidados e educação na formação dos filhos (Silva et al., 2021).

No Quadro 6 os relatos dos profissionais permeiam em torno da ausência paterna como fator prejudicial no período gestacional.

Quadro 7 - Ausência paterna como fator prejudicial. Vitória da Conquista - BA, 2022.

Categoria 4	Ausência paterna como fator prejudicial
	“Falta de apoio emocional e distanciamento em um momento importante onde aumenta o sentimento de insegurança.” E6 “Quando sobrecarrega surgem sentimentos negativos.” E4 “A gestante se sente sozinha e insegura” E1 “É um momento em que a gestante precisa de todo o apoio nesse período gestacional.” E3 “A participação do parceiro durante todo o processo de gravidez pode ser fundamental para o bem-estar gestacional...” E8

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Quando ocorre a ausência paterna no pré-natal, podem surgir nas gestantes sentimentos como ansiedade, angústia, solidão e como consequência disso as necessidades da mulher podem não ser atendidas e assim, ameaçar sua gestação, interferindo na relação mãe-pai-filho (Diniz et al., 2022). Por outro lado, mães que possuem apoio do parceiro durante todo o pré-natal manifestam poucos problemas emocionais e físicos durante a gestação e como consequência, poucos riscos de

complicações no parto, com o bebê ou com a gestante, o que mostra o quanto é importante a presença dos pais nesse período (Gonçalves & Silva, 2020).

O pré-natal masculino tem sido um tema bastante discutido acerca da sua importância e os impactos gerados pelo descaso dos homens durante a sua execução. O envolvimento do parceiro no período pré-natal é fundamental, pois serve de apoio emocional à gestante além de nutrir um maior vínculo familiar (Mendes & Santos, 2019).

Durante as consultas de pré-natal a gestante passa por um desencargo de informações o que pode gerar inseguranças, pois a mesma arca com todas as decisões sozinha, sendo somente ela responsável por todos os acontecimentos que possam surgir, por isso se torna necessário a presença paterna pois, irá oferecer maior apoio nessa fase e contribuir para melhores condições gestacionais (Diniz et al., 2021).

4. Conclusão

O presente estudo teve como objetivo evidenciar os entraves da inclusão paterna no pré-natal demonstrando a total falta de interesse tanto dos pais em participar do pré-natal como dos profissionais de saúde em incentivá-los de forma mais ativa nesse momento visto que não possuem preparo e conhecimento suficiente, descumprindo o protocolo do MS para consulta de pré-natal masculino. Contudo, relatam dificuldades para esse incentivo, como a resistência dos parceiros em comparecer às consultas.

Porém, os achados são de certo modo contraditórios, uma vez que os profissionais participantes do estudo estão alocados nas mesmas unidades de saúde onde os pais estão cadastrados afirmam que há orientação sobre o pré-natal masculino e ainda o incentivo na participação enquanto os pais relatam a inexistência de incentivo por parte dos profissionais. De tal modo, independente de buscar os problemas envolvidos a realidade é de extrema importância que haja uma mudança no pensar e fazer o pré-natal masculino, tendo em vista a sua importância.

É visto que os todos os participantes da pesquisa reconhecem os benefícios da participação dos parceiros no pré-natal, porém não vão adiante. Mesmo com a criação do pré-natal masculino que tem o intuito de trazer mais pais para esta fase, muitos não têm conhecimento sobre essa proposta do sistema de saúde, pois não é divulgado e incentivado pelos profissionais e gestores públicos, além de ser tratado por parte das mulheres e seus parceiros sem a devida importância por desconhecimento, pois há resistência às mudanças culturais, fazendo com que as gestantes perpetuem a ideia dessa ausência como algo natural, mesmo com todos os sentimentos de insegurança e sobrecarga relatada por elas.

Estes fatos apontam a necessidade de novos programas educativos que possam contribuir com a inserção dos pais nessa fase, promovendo conhecimento e interesse dos mesmos de forma que quebre fatores socioculturais, onde os homens são vistos como auto suficientes e invulneráveis demonstrando que devem cuidar da sua saúde e das suas parceiras, oferecendo um olhar mais abrangente. Bem como, proporcionar a qualificação dos profissionais de enfermagem com investimentos na saúde e no conhecimento, ampliando o acesso aos cuidados com a educação permanente e continuada.

Uma outra linha de pesquisa que poderia ser feita a partir deste artigo para otimizar os entraves da inclusão paterna no pré-natal, apontaria 3 tipos de análises as quais seriam: Os fatores socioculturais que levam à resistência dos homens em cuidar da sua saúde e participarem mais ativamente do pré-natal, a contradição entre os pais e profissionais de saúde acerca do incentivo a realização do pré-natal e o conformismo das mães perante a ausência dos parceiros nessa fase tão importante para o casal e o bebê.

Referências

- Amaro, N. C. S. (2018). Valorização da paternidade no pré-natal: revisão narrativa de literatura. *Universidade Federal de Campina Grande*. <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/7746>
- Andrade, G. S. (2022). Atuação dos profissionais de saúde no incentivo ao exercício da paternidade durante o pré-natal. *Universidade de Brasília*. <https://bdm.unb.br/handle/10483/30027>

- Araújo, A. D. F., Azevedo, A. M. F., Magalhães, G. M. O., Ramos, L. V., & Jesus, C. S. (2017). Pré-natal masculino: A inclusão na saúde do homem. *Revista de Trabalhos Acadêmicos Universo São Gonçalo*, 2(3), 29-46. <https://www.researchgate.net/publication/361945141>
- Balica, L. O., & Aguiar, R. S. (2019). Percepções paternas no acompanhamento do pré-natal. *Rev. Aten. Saúde* 17(61), 114-126. https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/5934/pdf
- Cardoso, V. E. P. S., Silva, A. J. J., Bonatti, A. F., Santos, G. W. S., & Ribeiro, T. A. N. (2018). A participação do parceiro na rotina pré-natal sob a perspectiva da mulher gestante. *Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental*, 10(3), 856-862. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i3.856-862>
- Diniz, L. P. M., Lima, E. V. M., Silva, A. A. M., Nogueira, H. I. S., & Santos, W. L. D. (2021). A presença paterna na consulta pré-natal: um estímulo para a promoção da saúde da gestante. *Revista Enfermagem Brasil*, 20(3), 353-369. <https://doi.org/10.33233/eb.v20i3.4554>
- Gonçalves, J. R., & Silva, T. S. (2020). A importância da presença do pai nas consultas de pré-natal. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 3(6), 44-55. <http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/104>
- Henz, G. S., Medeiros, C. R. G., & Salvadori, M. (2017). A Inclusão Paterna Durante o Pré-Natal. *Revista de Enfermagem E Atenção à Saúde*, 6(1). <https://doi.org/10.18554/reas.v6i1.2053>
- Mendes, S. C., & Santos, K. C. B. (2019). Pré Natal Masculino: A importância da participação do pai nas consultas de pré-natal. *Enciclopédia Biosfera*, 16(29), 2120-2133. https://doi.org/10.18677/EnciBio_2019A163
- Ministério da Saúde (2018). Guia do pré natal do parceiro para profissionais de saúde. *Ministério da Saúde*. <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/mis-39971>
- Oliveira, B. C. L., Araújo, A. D. F., Maciel, M. R., Klayn, B. P. S. S., Ribeiro, C. R., & Lemos, A. (2021). Ações de saúde para homens-pais e promoção da paternidade no pré-natal: revisão integrativa. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 10 (4), e59310414460. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i4.14460>
- Pereira A. S., Shitsuka D. M., Pereira F. J., & Shitsuka R. (2018). Metodologia da pesquisa científica.
- Sanchez, R. M., & Ciconelli R. M. (2012). Conceitos de acesso à saúde. *Rev Panam Salud Publica*, 31(3), 260-268. <https://www.scielosp.org/article/rpsp/2012.v31n3/260-268>
- Santana, L. A., & Gonçalves, S. (2020). A participação do parceiro na rotina pré-natal da mulher gestante: estudo em uma unidade básica de saúde. *Humanidades E Tecnologia (Finom)*, 20(1), 312-327. http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/1007
- Santos, E. M., & Ferreira, V. B. (2017). Pré-Natal Masculino: Significados Para Homens Que Irão (Re)Experienciar A Paternidade. *Unifunec Científica Multidisciplinar*, 5(7), 62-78. <https://doi.org/10.24980/rfcm.v5i7.2338>
- Santos, K. K. G., Nunes, K. C. S., Santos, L. R., & Santos, W. L. (2022). Acompanhamento paterno pré-natal de baixo risco. *Rev Bras Interdiscip Saúde – ReBis*, 4(1), 21-26. <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/330>
- Silva, F. C. B. (2009). Experienciando a ausência do companheiro nas consultas de pré-natal. *Universidade Federal do Rio Grande do Norte*. <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/14671>
- Silva, M. L. (2019). A paternidade em rede: subsídios para o exercício da paternidade ativa dos pais/parceiros com base na Pesquisa Nacional Saúde do Homem- Paternidade e Cuidado-Etapa III no Distrito Federal. *Universidade de Brasília*. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/38125>
- Silva, C.; Pinto, C., & Martins, C. (2021), Transição para a paternidade no período pré-natal: um estudo qualitativo. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(2), 465-474. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021262.41072020>
- Silva, R. S., Oliveira, S. C., & Saraiva, A. P. C. (2020). Pré-natal do parceiro: uma análise a partir da perspectiva da gestante. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 12(12), e4361. <https://doi.org/10.25248/reas.e4361.2020>
- Sousa, S. C., Oliveira, F. B. M., Sousa, F. C. A., Silva, S. S., Silva, W. C., Lima, K. L. A., Mendes, R. C., Hernandes, L. F., Miranda, L. S. C., & Silva, R. A. (2021) Assistência pré-natal: participação do pai na gestação saudável. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 10 (1), e14710111330. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11330>
- Souza, M. G. N., Souza, A. M. M., Oliveira, M. L. G. de L. S., & Costa, R. M. F. (2022) A importância do pré-natal masculino na prevenção e redução da transmissão vertical de infecções sexualmente transmissíveis: uma revisão bibliográfica da literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 15(4), e9970. <https://doi.org/10.25248/reas.e9970.2022>